



O ENOTURISMO NA SERRA DA MANTIQUEIRA PAULISTA: OS DESAFIOS E OPORTUNIDADES AO ASSOCIAR A ECONOMIA CRIATIVA NA CONSTRUÇÃO DE ROTEIROS ATRATIVOS

Autores/as: Andiana Vicente (Universidade de Taubaté, andiana.vicente@unitau.br)
Bruna Ribeiro Prado (Universidade de Taubaté, bruna.rprado@hotmail.com)
Edson Trajano (Universidade de Taubaté, trajano@unitau.br)

RESUMO EXPANDIDO: Gastronomia e Desenvolvimento social

Problematização do tema

A dinâmica do consumo na sociedade contemporânea demonstra uma clara transição, em que a aquisição de bens tangíveis perde sua primazia em favor da valorização de experiências imateriais, de caráter cultural e simbólico. Essa mudança de paradigma é fundamental para a compreensão do turismo na atualidade. Conforme a perspectiva de Beeho e Prentice (1997, p. 35), “o turismo se fundamenta em experiências intangíveis, vividas e interpretadas de modo singular por cada visitante”, o que coloca a subjetividade e a singularidade da vivência no centro da atividade turística.

Neste cenário, o enoturismo emerge como um segmento capaz de articular de forma integrada o patrimônio cultural, as práticas produtivas do vinho, a paisagem e a gastronomia local. Hall (2000, p. 146) corrobora essa visão ao definir o enoturismo como um conjunto de práticas que incluem a visitação a vinícolas, a participação em festivais e degustações, todas destinadas a promover uma imersão na cultura e identidade de uma região.

No Brasil, o setor enoturístico vem se consolidando como um relevante vetor de desenvolvimento regional, capaz de unir a rica herança cultural e a identidade gastronômica à atividade turística, ampliando significativamente o potencial de geração de renda e de valorização do território (Fonseca, 2018).

A Serra da Mantiqueira, situada entre os estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, é uma vasta região, onde há ainda teorias incertas sobre a sua abrangência, que por vezes é analisada por sua bacia hidrográfica, geografia, fatores culturais e climáticos. Dentro desse contexto, um recorte regional denominado Alta Mantiqueira, inclui as cidades de Campos do Jordão (SP), Santo Antônio do Pinhal (SP) e São Bento do Sapucaí (SP), que fazem parte do novo programa do governo do estado, Rotas do Vinho de São Paulo, que

junto aos empresários locais, cataloga as principais vinícolas transformando essa região num novo centro de enoturismo. A região abriga vinícolas de pequeno e médio porte, onde a maior parte são de caráter familiar, que mesclam técnicas tradicionais de cultivo com inovação, como é o caso da colheita de inverno para vinhos de altitude. Esses fatores contribuíram para a criação de vinhos com identidade própria, que se diferenciam no mercado nacional. Além disso, iniciativas locais têm buscado integrar a produção vinícola dessa região a experiências gastronômicas e culturais, como os festivais de inverno, rotas do queijo, favorecendo assim um ecossistema turístico diversificado. Outro ponto relevante é a proximidade dessa região com grandes centros urbanos, como São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, que favorece o fluxo de visitante em busca desse tipo de turismo. Apesar desse cenário promissor, o desenvolvimento de roteiros integrados e competitivos enfrenta desafios substanciais, que vão desde a infraestrutura limitada até a falta de articulação entre os atores locais. Nesse ponto, a economia criativa se apresenta como uma solução estratégica capaz de integrar os recursos locais em narrativas atrativas para os visitantes.

Segundo Howkins (2001, p. 28), “a economia criativa permite associar cultura, inovação e desenvolvimento sustentável”, enquanto Roncaglia (2020) destaca a importância de fortalecer a identidade territorial como uma condição para gerar diferenciação e competitividade no mercado do turismo. Portanto, a questão central deste ensaio é analisar como a economia criativa pode ser um catalisador para a criação de roteiros enoturísticos atraentes e sustentáveis na região.

Objetivos

Este ensaio tem como objetivo avaliar a contribuição da economia criativa para a construção de roteiros enoturísticos atrativos na Serra da Mantiqueira Paulista. Para tanto, busca-se identificar os desafios estruturais e institucionais que permeiam o setor e propor estratégias que permitam associar os recursos locais — como a viticultura, a gastronomia, o patrimônio cultural e a paisagem — a soluções inovadoras e sustentáveis, visando valorização territorial e o fomento ao desenvolvimento regional.

Processo analítico com fontes de informações e formas de análise

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, estruturada como um ensaio teórico-analítico. A pesquisa fundamenta-se na análise de um conjunto de referências

bibliográficas selecionadas que abordam o turismo experiencial (Beeho; Prentice, 1997), o enoturismo e o desenvolvimento regional (Hall, 2000; Fonseca, 2018), e a economia criativa vinculada ao território (Howkins, 2001; Roncaglia, 2020). As fontes foram submetidas a uma análise interpretativa e cruzada, buscando identificar conceitos-chave, convergências e pontos de divergência teórica que pudessem ser aplicados de forma crítica ao contexto da Serra da Mantiqueira.

A articulação entre a teoria e a realidade empírica, mesmo que de forma conceitual, permite que o ensaio transcenda a mera exposição de opiniões, construindo uma argumentação sólida e fundamentada. Desta forma, o raciocínio é organizado para sustentar a tese central de que a economia criativa pode atuar como um vetor estruturante para a consolidação do enoturismo na região, oferecendo um arcabouço para a superação de desafios e o aproveitamento de oportunidades.

Considerações finais

A análise demonstra que a Serra da Mantiqueira Paulista possui um potencial considerável para o desenvolvimento do enoturismo como uma atividade estratégica para a diversificação econômica e a valorização cultural. A partir da premissa de que o turismo é uma experiência única, reforçada por Beeho e Prentice (1997, p. 37), o enoturismo na região oferece vivências que agregam valor e promovem a identidade local. Conforme Howkins (2001), a economia criativa tem o poder de converter elementos simbólicos e culturais em ativos econômicos, resultando em diferenciais competitivos sólidos. Ademais, a valorização da identidade territorial, como enfatizado por Roncaglia (2020), é um elemento fundamental para um desenvolvimento regional que seja, de fato, sustentável e autêntico.

No entanto, a concretização desse potencial depende da superação de desafios. A infraestrutura turística, a ausência de uma governança integrada entre os municípios e a fragilidade de políticas públicas específicas são obstáculos significativos, conforme ressaltado por Hall (2000). A profissionalização do setor e capacitação contínua, apontadas por Fonseca (2018) como elementos cruciais para a garantia da qualidade e satisfação do visitante, também se mostram como necessidades prementes. Para enfrentar essas lacunas, a economia criativa oferece um leque de ferramentas e estratégias. Práticas como: experiências imersivas, a curadoria gastronômica e o marketing digital inovador podem ser adotadas para fortalecer a marca do destino e ampliar sua visibilidade.

Em suma, a associação estratégica entre a economia criativa e o enoturismo tem o potencial de posicionar a Mantiqueira Paulista como um destino de referência no cenário

nacional. Ao ser aplicada de forma coesa, a economia criativa não apenas integra cultura, gastronomia e patrimônio, mas também promove a inclusão social e o desenvolvimento sustentável, fortalecendo a competitividade regional a longo prazo de maneira robusta e perene. Ademais, como estudos futuros, pretende-se realizar visitas de campo no sentido de coletar dados que possam embasar essa pesquisa e entender esse cenário com maior profundidade; pois essa análise foi elaborada a partir de conceitos teóricos, não incorporando levantamentos realizados junto aos personagens desse contexto. Com isso, esse trabalho conclui que há uma reflexão inicial e teórica sobre a articulação entre enoturismo e economia criativa na Serra da Mantiqueira, mas reforça também a existência de fatores limitadores quanto a quantidade de dados publicados sobre o tema.

Referências bibliográficas

BEEHO, A.; PRENTICE, R. Tourism experience: a review of the literature and the development of a conceptual model. *International Journal of Tourism Research*, v. 1, n. 1, p. 31-42, 1997.

FONSECA, A. Enoturismo no Brasil: experiências e desafios. São Paulo: Senac, 2018.

HALL, C. M. Wine, tourism and regional development: The case of Australia and New Zealand. *Tourism Management*, v. 21, n. 2, p. 145-158, 2000.

HOWKINS, J. *The Creative Economy: How People Make Money from Ideas*. London: Penguin, 2001.

RONCAGLIA, A. *Economia Criativa e Desenvolvimento Regional*. São Paulo: Atlas, 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Enoturismo, Economia criativa, Serra da Mantiqueira Paulista.

Fonte(s) de financiamento/apoio: Trabalho sem financiamento/apoio.

Conflito de interesses: Não há conflito de interesse a declarar.